

ESTÁGIO EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: Diálogos e retratos de experiência

Antonio Ricardo de Souza Santos ¹

INTRODUÇÃO

Com a pandemia de covid-19 muitas instituições educacionais tiveram que fechar suas portas em prol da saúde pública e individual acarretando em um atraso nas atividades educacionais e a parti disso, surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE), para amenizar a situação vigente. Com isso a universidade ofertou a disciplina de Estágio Obrigatório de maneira remota tornando assim, uma imensa bagagem de conhecimentos e formas de adaptações para o profissional da educação.

O estágio voltado à educação infantil se deu em uma Instituição de Educação Infantil CMEI, localizada na cidade de Petrolina – Pernambuco. Como ocorreu totalmente remoto tivemos que adaptar as atividades, as metodologias para que o processo de desenvolvimento ocorresse. Dentre esse caminhar, alguns desafios surgiram no inicio como, por exemplo: As informações sobre a escola, mais especificamente o acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP), não tive a oportunidade de conhecer melhor porque a instituição não havia adaptado o PPP para que ele fosse compartilhado pelos suportes/aparatos tecnológicos. É de suma importância que o estágio possa ser esse campo de disseminação dos conhecimentos teóricos aprendidos na graduação, no fazer e o conhecer a cultura de forma integral da escola em que o mesmo irá atuar assim como aponta Barreiro e Gebran:

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco UPE – Campus Petrolina, antonioricardosantos18@gmail.com;

No primeiro momento tivemos todo o suporte do professor orientador da disciplina que ocorreu de forma síncrona pela plataforma *Google Meet* para os devidos direcionamentos, tornando o processo de ensino-aprendizagem melhor. A parte prática ocorreu por meio de observações e raramente, houve intervenções do estagiário, pois o cenário atual nos impossibilitou de realizarmos algumas atividades que infelizmente deveríamos ter participado, a comunicação ocorreu por meios dos recursos tecnológicos (*WhasApp, Google Meet*). A professora supervisora foi muito acolhedora e atenciosa, porém quando tive acesso ao plano, o mesmo já estava sistematizado adaptado para o contexto de ERE.

Este relato tem como objetivo, socializar experiências vivenciadas em contexto de ensino remoto entre o período de 08 a 30 de abril de 2021. Com orientação do professor da Instituição de Ensino Superior (IES) e da supervisora regente da sala de aula na educação infantil, como metodologia essa pesquisa é de caráter qualitativa, utilizando o diário de bordo e revisão de literatura com autores importantes para a contribuição da formação docente e estágio obrigatório.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como direciona Nascimento (2020, p. 41) “a pesquisa não é ato isolado, intermitente, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”, sendo assim pensamos e planejamos a metodologia a partir do que nos mobiliza, nos inquieta.

O estágio é um momento de suma importância para o graduando da educação, é nesse momento em que aprendemos a partir da prática, a maneira mais humana e profissional para atuar e nos desenvolver. Tratar da formação do professor não é algo fácil e muito menos simples de se compreender, segundo Imbernón:

[...] a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade [...]. E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2014, p. 14).

Pensar na formação em contexto de ensino remoto é algo muito desafiador, envolvem várias questões que antes não estava na rotina dos estudantes e/ou

professores, a pandemia surge e modifica as práticas docentes e alavanca os desafios já enfrentados e as possibilidades de adaptação, ou será que houve adaptação?

Qual o sentido do processo de aprendizagem nesse cenário de ERE? É possível analisar a situação crítica que o momento revela sobre as crianças na educação infantil. O acompanhamento se deu pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mais especificamente na plataforma de comunicação *WhatsApp*. Está previsto no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família (BRAZIL, 1998), realmente está sendo efetivado para esse momento? Cabe a nossa reflexão.

Uma das maiores dificuldades dos professores nesse ensino remoto foi ter domínio ou pelo menos conhecer sobre o uso das TICs e do potencial para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, com isso a comunicação/mediação entre estagiário e professor tornou-se imprescindível “se colocam atentos aos nexos e às relações que se estabelecem e a partir dos quais poderão realizar as articulações pedagógicas e perceber as possibilidades de se realizar pesquisas entre eles, tendo os problemas da escola como fenômenos a serem analisados, compreendidos e mesmo superados” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 29).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Se concebermos o estágio como oportunidade para a reflexão da prática docente, é possível que não só professores-alunos, mas também professores orientadores e professores da escola encontrem oportunidade para ressignificar suas identidades profissionais [...]” (AROEIRA, 2014, p. 136). Partindo dessa reflexão, é perceptível que a partir das nossas socializações entre os sujeitos que fazem parte do ambiente educacional e toda a comunidade externa, percebemos a importância dessa troca de saberes para melhorarmos ou pensarmos em novas estratégias/metodologias que contribuam nesse processo do ser/fazer à docência.

A partir dessas experiências do estágio em contexto de ERE, inúmeros desafios surgiram e os professores/estagiários precisaram buscar e aderir novos conhecimentos sobre a utilidade das TICs e de como às tecnologias proporcionaram expectativas brilhantes, colaborando de maneira significativa e permanente, tornando um aparato de suma importância na construção de aprendizagens e do enfrentamento aos desafios que já existiam na realidade.

Novas habilidades surgiram, novas metodologias para auxiliar no desenvolvimento ensino-aprendizagem, tornou-se um assunto muito discutido e que precisa ser levado para além do momento atual, ficou muito clara a participação das crianças de maneira muito presente e significativa, considerando que o século XXI é o cenário em que as tecnologias (celulares/tabletes/computadores/etc) estão no nosso dia a dia e que carregam papéis importantes, facilitando a nossa rotina.

Aprender a utilizar os aplicativos que editem vídeos, App de *Podcast* para gravação de áudios mais divertidos e rápidos, e a utilização da plataforma Youtube.com como fonte de compartilhamento das aulas interativas que as crianças, bem como o público em geral, já têm a facilidade de uso, possibilitando o acesso acessível a todos.

O estágio contribuiu de maneira muito sensibilizada e profissional na formação dos novos professores/pedagogos, esse contato inicial com a educação básica compreendendo o fazer docente e aperfeiçoando a nossa práxis, nos possibilitando sempre o novo “é uma perspectiva da dimensão humana, que nos possibilita trilhar caminhos cada vez mais complexos” (FERREIRA; CLARK; RIBEIRO, 2020, p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio “envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 29). Pensar o estágio enquanto campo para o desenvolvimento do profissional em formação é algo que vai além da prática docente, é o momento de nos sensibilizarmos e acolher essa profissão importante para o desenvolvimento pleno da pessoa, o viver com cidadania nos humanizando-se.

Santos e Givigi (2020, p. 7) apontam sobre as relações nos espaços educacionais, “[...] vem a contribuir para a figuração do professor, retratando as exigências da profissão, as responsabilidades e dificuldades enfrentadas na prática.” O torna-se professor vai se construindo a partir da prática cotidianamente, considerando assim, os espaços sejam eles no formato de ensino presencial ou remoto, ambos possibilitam essa construção docente.

O Estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. Estas aprendizagens perspectivam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar, enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica. (SARMENTO, ROCHA, PANIAGO, 2019, p 153).

Considero este trabalho importante na disseminação do conhecimento científico a partir das experiências vivenciadas, contribuindo para a práxis docente e ajudando no enfrentamento aos desafios que estão a surgir no decorrer da caminhada da profissão de professor/Pedagogo, pois segundo Nóvoa (1991, p. 13), “a formação deve estimular uma perspectiva críticoreflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Estágio, Formação Inicial, Experiências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

AROEIRA, Kalline Pereira. **Estágio supervisionado e possibilidade para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola**. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 de ago. de 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia.; CLARK, Georgia Nellie. **Estágio supervisionado em gestão escolar e possibilidades formativas**. In: MEIRELES, Mariana Martins de; SILVA, Erica Bastos da; SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. **Pedagogias no**

plural: Inflexões na formação de Professores. Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2014.

NASCIMENTO, José Almir do. **A educação como proteção integral à criança e ao adolescente.** Curitiba: CRV, 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em:

repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Cláudia Santana; GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento. **Contribuições das funções sociais do professor na construção do ser profissional.** Revista Tempos e Espaços em Educação. v.13, n. 32, e-13304, jan./dez.2020. DOI

<https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13304>. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/13304/10378>. Acesso em: 20 set. 2021.

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO Rosenilde Nogueira. **Estágio curricular:** o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista -Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. DOI

<https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4365>. Disponível em:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493>. Acesso em: 25 set. 2021.